

UTE CRAEMER

Por Leda Aschermann



Lembro do dia em que a conheci, em 1990, no ambulatório da Favela Monte Azul. Olhar vivo, atento ao movimento das pessoas, cumprimentando-as afetuosamente, perguntando de alguém, informando sobre reuniões, eventos e grupos de estudos...

Logo percebi que estava na frente de Ute Craemer, educadora alemã que desde a década de 70 desenvolve ali consistente trabalho. Nascida em Weimar, na Alemanha, em 1938. Ute cresceu em países destruídos pela guerra. Quando tinha 3 anos, a família mudou-se para a Áustria, então invadida pelos nazistas. Com o final da guerra, em maio de 1945, a família teve que conviver com a escassez de alimentos, lembrança viva até hoje.

O pai, engenheiro, conseguiu emprego na Iugoslávia, depois no Egito e no Paquistão. Quando a família voltou à Alemanha, Ute já havia estudado em dez escolas de cinco países, quatro delas com idiomas diferentes. Esta pode ter sido a influência para que optasse por estudar Letras, completando seus estudos em 1962.

Descontente com o emprego de tradutora em uma multinacional, Ute se alistou em um serviço de voluntários que a trouxe pela primeira vez ao Brasil. Ficou dois anos em Londrina, no Paraná, ajudando obras de desfavorecimento e urbanização da cidade, junto com um frei franciscano.

Depois de mais um ano de estudos na Europa, aprofundando conhecimentos na pedagogia Waldorf (baseada na antroposofia, filosofia humanista espiritual originada na teosofia), Ute voltou ao Brasil convidada para ser professora na escola paulistana que leva o nome do filósofo austríaco Rudolf Steiner (1981-1925).

A pedagogia Waldorf é uma linha educacional que valoriza o ensino das artes e a formação de princípios éticos que permitam desenvolver nas crianças a capacidade de discernimento, com amor à verdade.

Impressionada com as condições desumanas e degradantes da favela, Ute resolveu aproximar seus alunos, com os respectivos pais, da Escola Rudolf Steiner, e começou um trabalho de alfabetização, utilizando-se de excursões, argila, até que conseguiu dinheiro para construir a primeira escolinha. A Associação Comunitária Monte Azul estava criada.

Uma das primeiras ações da Associação foi criar um atendimento de saúde. Dr. Michel Blaich, médico, voluntário desde 1979, passou a atender em um barracão construído pela própria comunidade. A iniciativa, com muita persistência, deu certo. Hoje a Associação atua em duas outras comunidades, tendo mais de 1000 crianças nos berçários, creches, jardins de infância e centros de juventude. Há também uma padaria, o Centro Cultural, reciclagem de móveis e papéis, oficinas de marcenaria,

bonecas, horta comunitária, bibliotecas...

No ambulatório e nas visitas domiciliares trabalham pediatras, dentistas, psicólogos, nutricionistas, enfermeiros e auxiliares de enfermagem.

Aprendi com a Ute que hereditariedade e meio não são fatores que decidem o desenvolvimento humano saudável. São decisivas características essenciais da condição humana a honestidade, a sinceridade e a franqueza; o amor e o respeito para com a autonomia e a dignidade própria do outro. Estes sentimentos promovem a identificação da confiança nas pessoas e no mundo, evidenciando como surge a saúde e como ela se predispõe para toda uma vida, mesmo nos momentos difíceis.

Tenho a grande alegria de ter estabelecido com Ute uma amizade pautada na contribuição de olhares, colaborativa, de grande respeito e confiança durante todos estes anos. Hoje, ela participa de movimentos políticos importantíssimos como o Conselho Parlamentar pela Cultura de Paz, na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo; a Aliança pela Infância; a Rede Gandhi, Saúde, Cultura de Paz e Não Violência e o Fórum Mundial de Educação. Sua atuação está sempre orientada pela certeza, adquirida nestes mais de trinta anos de dedicação ao social, de que não podemos desistir e nem perder a esperança de que cada um de nós é provido de dons, recursos, talentos e vocações, intuições e iniciativas criativas, talvez adormecidas diante de tantos apelos materialistas que nos tiram do eixo e nos distanciam de nós mesmos.

A Monte Azul, desde 2001, é parceira do Programa de Saúde da Família em uma região com mais de 280.000 habitantes, no município de São Paulo. O desafio cresceu e não declinamos. Ute continua firme construindo as pontes necessárias entre os mundos que precisam se integrar de forma equilibrada e amorosa, consciente de que estes encontros devem ser promovidos dentro de um espírito de respeito aos diferentes saberes, culturas, cores, línguas, sexo, valores e concepções, mas que todos se encontram enquanto seres humanos ambientados, pertencentes a um mesmo mundo, compondo assim, cada um, a Humanidade. ■

Leda Aschermann

Enfermeira Sanitarista, presidente da Monte Azul entre 1995 e 2001, atuante, com Ute Craemer, em movimentos comuns voltados à Saúde, Cultura de Paz, Primeira Infância e Resiliência, Políticas Públicas, Economia, Meio Ambiente, baseados nos estudos de Rudolf Steiner.